

HUMANAS



Questão 66

enem2020enem2020enem2020

Uma civilização é a entidade cultural mais ampla. As aldeias, as regiões, as etnias, as nacionalidades, os segmentos religiosos, todos têm culturas distintas em diferentes níveis de heterogeneidade cultural. A cultura de um vilarejo no sul da Itália pode ser diferente da de um vilarejo no norte da Itália, mas ambos compartilharam uma cultura italiana comum que os distingue de vilarejos alemães. As comunidades europeias, por sua vez, compartilharão aspectos culturais que as distinguem das comunidades chinesas ou hindus.

HUNTINGTON, S. P. *O choque de civilizações*.
Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

De acordo com esse entendimento, a civilização é uma construção cultural que se baseia na

- A** atemporalidade dos valores universais.
- B** globalização do mundo contemporâneo.
- C** fragmentação das ações políticas.
- D** centralização do poder estatal.
- E** identidade dos grupos sociais.

QUESTÃO 78**TEXTO I**

Manda o Santo Ofício da Inquisição que ninguém, seja qual for seu estado, idade ou condição, pare com carroça, caleça ou montaria nem atrapalhe com mesas ou cadeiras o centro das ruas, que vão da Inquisição a São Domingos, nem atravesse a procissão em ponto algum da ida ou da volta, amanhã, 19 do corrente, em que se celebrará auto de fé. E também que nem nesse dia nem nos dos açoites ouse alguém atirar nos réus maças, pedras, laranjas nem outra coisa qualquer.

PALMA, R. *Anais da Inquisição de Lima*. São Paulo: Edusp; Giordano, 1992 (adaptado).

TEXTO II

Como acontece em todos os ritos, o sentido do auto da fé é conferido pela sequência dos atos que o compõem. Os lugares, as posturas, os gestos, as palavras são fixados previamente em toda a sua complexidade. Por isso, o auto da fé apresenta momentos fortes — durante a preparação, a encenação, o ato e a recepção — que convém seguir em seus pormenores.

BETHENCOURT, F. *História das Inquisições: Portugal, Espanha e Itália – séculos XV-XIX*. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

O rito mencionado nos textos demonstra a capacidade da Igreja em

- A** abrandar cerimônias de punição.
- B** favorecer anseios de violência.
- C** criticar políticas de disciplina.
- D** produzir padrões de conduta.
- E** ordenar cultos de heresia.

QUESTÃO 80**TEXTO I**

A sociedade cultiva a violência, inculcando-a nos indivíduos como virtude do homem forte, do homem corajoso, do homem honrado, que se arrisca a morrer para defender os “valores” que dão sentido à sua vida.

MULLER, J. M. *O princípio da não violência: uma trajetória filosófica*.
São Paulo: Palas Athena, 2007.

TEXTO II

A ideia de a humanidade tomar seu destino nas próprias mãos somente faz sentido se atribuirmos consciência e propósito à espécie; as espécies são apenas correntes na flutuação aleatória dos genes.

GRAY, J. *Cachorros de palha: reflexões sobre humanos e outros animais*.
São Paulo: Record, 2002.

Os textos articulam argumentos em torno de dois modelos explicativos da condição humana. Esses dois modelos caracterizam-se, respectivamente, por valorizar como determinantes dessa condição elementos

- A** estéticos e éticos.
- B** místicos e científicos.
- C** culturais e biológicos.
- D** emocionais e racionais.
- E** voluntaristas e possibilistas.

QUESTÃO 54

Penso, pois, que o Carnaval põe o Brasil de ponta-cabeça. Num país onde a liberdade é privilégio de uns poucos e é sempre lida por seu lado legal e cívico, a festa abre nossa vida a uma liberdade sensual, nisso que o mundo burguês chama de libertinagem. Dando livre passagem ao corpo, o Carnaval destitui posicionamentos sociais fixos e rígidos, permitindo a “fantasia”, que inventa novas identidades e dá uma enorme elasticidade a todos os papéis sociais reguladores.

DAMATTA, R. O que o Carnaval diz do Brasil. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com>. Acesso em: 29 fev. 2012.

Ressaltando os seus aspectos simbólicos, a abordagem apresentada associa o Carnaval ao(à)

- Ⓐ inversão de regras e rotinas estabelecidas.
- Ⓑ reprodução das hierarquias de poder existentes.
- Ⓒ submissão das classes populares ao poder das elites.
- Ⓓ proibição da expressão coletiva dos anseios de cada grupo.
- Ⓔ consagração dos aspectos autoritários da sociedade brasileira.

QUESTÃO 48

Figura 1

Recorte fotográfico de Maria Bonita, década de 1930.



ABRAÃO, B. Disponível em: www.brasilcult.pro.br. Acesso em: 18 maio 2013.

Figura 2

Traje de coleção de Zuzu Angel.



Disponível em: www.zuzuangel.com.br. Acesso em: 18 maio 2013.

Elaborada em 1969, a releitura contida na Figura 2 revela aspectos de uma trajetória e obra dedicadas à

- A** valorização de uma representação tradicional da mulher.
- B** descaracterização de referências do folclore nordestino.
- C** fusão de elementos brasileiros à moda da Europa.
- D** massificação do consumo de uma arte local.
- E** criação de uma estética de resistência.

Questão 47

- enem 2021

TEXTO I



EIGENHEER, E. M. Lixo: a limpeza urbana através dos tempos. Porto Alegre: Gráfica Palloti, 2009.

TEXTO II

A repugnante tarefa de carregar lixo e os dejetos da casa para as praças e praias era geralmente destinada ao único escravo da família ou ao de menor status ou valor. Todas as noites, depois das dez horas, os escravos conhecidos popularmente como "tigres" levavam tubos ou barris de excremento e lixo sobre a cabeça pelas ruas do Rio.

KARASCH, M. C. *A vida dos escravos no Rio de Janeiro, 1808-1850*. Rio de Janeiro: Cia. das Letras, 2000.

A ação representada na imagem e descrita no texto evidencia uma prática do cotidiano nas cidades no Brasil nos séculos XVIII e XIX caracterizada pela

- ☐ A valorização do trabalho braçal.
- ☐ B reiteração das hierarquias sociais.
- ☐ C sacralização das atividades laborais.
- ☐ D superação das exclusões econômicas.
- ☐ E resignificação das heranças religiosas.

Questão 63

enem2021

Por que o Brasil continuou um só enquanto a América espanhola se dividiu em vários países?

Para o historiador brasileiro José Murilo de Carvalho, no Brasil, parte da sociedade era muito mais coesa ideologicamente do que a espanhola. Carvalho argumenta que isso se deveu à tradição burocrática portuguesa. "Portugal nunca permitiu a criação de universidades em sua colônia". Por outro lado, na América espanhola, entre 1772 e 1872, 150 mil estudantes se formaram em universidades locais. Para o historiador mexicano Alfredo Ávila Rueda, as universidades na América espanhola eram, em sua maioria, reacionárias. Nesse sentido, o historiador mexicano diz acreditar que a livre circulação de impressos (jornais, livros e panfletos) na América espanhola, que não era permitida na América portuguesa (a proibição só foi revertida em 1808), teve função muito mais importante na construção de regionalismos do que propriamente as universidades.

BARRUCHO, L. Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 8 set. 2019 (adaptado).

Os pontos de vista dos historiadores referidos no texto são divergentes em relação ao

- A** papel desempenhado pelas instituições de ensino na criação das múltiplas identidades.
- B** controle exercido pelos grupos de imprensa na centralização das esferas administrativas.
- C** abandono sofrido pelas comunidades de docentes na concepção de coletividades políticas.
- D** lugar ocupado pelas associações de acadêmicos no fortalecimento das agremiações estudantis.
- E** protagonismo assumido pelos meios de comunicação no desenvolvimento das nações alfabetizadas.

QUESTÃO 62

TEXTO I

Sólon é o primeiro nome grego que nos vem à mente quando terra e dívida são mencionadas juntas. Logo depois de 600 a.C., ele foi designado “legislador” em Atenas, com poderes sem precedentes, porque a exigência de redistribuição de terras e o cancelamento das dívidas não podiam continuar bloqueados pela oligarquia dos proprietários de terra por meio da força ou de pequenas concessões.

FINLEY, M. Economia e sociedade na Grécia antiga. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013 (adaptado).

TEXTO II

A “Lei das Doze Tábuas” se tornou um dos textos fundamentais do direito romano, uma das principais heranças romanas que chegaram até nós. A publicação dessas leis, por volta de 450 a.C., foi importante, pois o conhecimento das “regras do jogo” da vida em sociedade é um instrumento favorável ao homem comum e potencialmente limitador da hegemonia e arbítrio dos poderosos.

FUNARI, P. P. Grécia e Roma. São Paulo: Contexto, 2011 (adaptado).

O ponto de convergência entre as realidades sociopolíticas indicadas nos textos consiste na ideia de que a

- A discussão de preceitos formais estabeleceu a democracia.
- B invenção de códigos jurídicos desarticulou as aristocracias.
- C formulação de regulamentos oficiais instituiu as sociedades.
- D definição de princípios morais encerrou os conflitos de interesses.
- E criação de normas coletivas diminuiu as desigualdades de tratamento.

Questão 86**TEXTO I**

Eu queria movimento e não um curso calmo da existência. Queria excitação e perigo e a oportunidade de sacrificar-me por meu amor. Sentia em mim uma superabundância de energia que não encontrava escoadouro em nossa vida.

TOLSTÓI, L. Felicidade familiar. Apud KRAKAUER, J. *Na natureza selvagem*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

TEXTO II

Meu lema me obrigava, mais que a qualquer outro homem, a um enunciado mais exato da verdade; não sendo suficiente que eu lhe sacrificasse em tudo o meu interesse e as minhas simpatias, era preciso sacrificar-lhe também minha fraqueza e minha natureza tímida. Era preciso ter a coragem e a força de ser sempre verdadeiro em todas as ocasiões.

ROUSSEAU, J.-J. *Os devaneios do caminhante solitário*. Porto Alegre: L&PM, 2009.

Os textos de Tolstói e Rousseau retratam ideais da existência humana e defendem uma experiência

- A** lógico-racional, focada na objetividade, clareza e imparcialidade.
- B** místico-religiosa, ligada à sacralidade, elevação e espiritualidade.
- C** sociopolítica, constituída por integração, solidariedade e organização.
- D** naturalista-científica, marcada pela experimentação, análise e explicação.
- E** estético-romântica, caracterizada por sinceridade, vitalidade e impulsividade.

QUESTÃO 88**TEXTO I**

E pois que em outra cousa nesta parte me não posso vingar do demônio, admoesto da parte da cruz de Cristo Jesus a todos que este lugar lerem, que deem a esta terra o nome que com tanta solenidade lhe foi posto, sob pena de a mesma cruz que nos há de ser mostrada no dia final, os acusar de mais devotos do pau-brasil que dela.

BARROS, J. In: SOUZA, L. M. *Inferno atlântico: demonologia e colonização: séculos XVI-XVIII*. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

TEXTO II

E deste modo se hão os povoadores, os quais, por mais arraigados que na terra estejam e mais ricos que sejam, tudo pretendem levar a Portugal, e, se as fazendas e bens que possuem souberam falar, também lhes houveram de ensinar a dizer como os papagaios, aos quais a primeira coisa que ensinam é: papagaio real para Portugal, porque tudo querem para lá.

SALVADOR, F. V. In: SOUZA, L. M. (Org.). *História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

As críticas desses cronistas ao processo de colonização portuguesa na América estavam relacionadas à

- A** utilização do trabalho escravo.
- B** implantação de polos urbanos.
- C** devastação de áreas naturais.
- D** ocupação de terras indígenas.
- E** expropriação de riquezas locais.

Questão 52

enem2020,enem2020,enem2020

TEXTO I

Os meus pensamentos são todos sensações.
Penso com os olhos e com os ouvidos
E com as mãos e os pés
E com o nariz e a boca.

PESSOA, F. O guardador de rebanhos – IX. In: GALHOZ, M. A. (Org.). *Obras poéticas*.
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1999 (fragmento).

TEXTO II

Tudo aquilo que sei do mundo, mesmo por ciência, eu
o sei a partir de uma visão minha ou de uma experiência
do mundo sem a qual os símbolos da ciência não
poderiam dizer nada.

MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo:
Martins Fontes, 1999 (adaptado).

Os textos mostram-se alinhados a um entendimento
acerca da ideia de conhecimento, numa perspectiva que
ampara a

- Ⓐ anterioridade da razão no domínio cognitivo.
- Ⓑ confirmação da existência de saberes inatos.
- Ⓒ valorização do corpo na apreensão da realidade.
- Ⓓ verificabilidade de proposições no campo da lógica.
- Ⓔ possibilidade de contemplação de verdades atemporais.

Questão 84

Os pesquisadores que trabalham com sociedades indígenas centram sua atenção em documentos do tipo jurídico-administrativo (visitas, testamentos, processos) ou em relações e informes e têm deixado em segundo plano as crônicas. Quando as utilizam, dão maior importância àquelas que foram escritas primeiro e que têm caráter menos teórico e intelectualizado, por acharem que estas podem oferecer informações menos deformadas. Contrariamos esse posicionamento, pois as crônicas são importantes fontes etnográficas, independentemente de serem contemporâneas ao momento da conquista ou de terem sido redigidas em período posterior. O fato de seus autores serem verdadeiros humanistas ou pouco letrados não desvaloriza o conteúdo dessas crônicas.

PORTUGAL, A. R. *O ayllu andino nas crônicas quinhentistas: um polígrafo na literatura brasileira do século XIX (1885-1897)*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

As fontes valorizadas no texto são relevantes para a reconstrução da história das sociedades pré-colombianas porque

- A** sintetizam os ensinamentos da catequese.
- B** enfatizam os esforços de colonização.
- C** tipificam os sítios arqueológicos.
- D** relativizam os registros oficiais.
- E** substituem as narrativas orais.

QUESTÃO 66

Desde que tenhamos compreendido o significado da palavra "Deus", sabemos, de imediato, que Deus existe. Com efeito, essa palavra designa uma coisa de tal ordem que não podemos conceber nada que lhe seja maior. Ora, o que existe na realidade e no pensamento é maior do que o que existe apenas no pensamento. Donde se segue que o objeto designado pela palavra "Deus", que existe no pensamento, desde que se entenda essa palavra, também existe na realidade. Por conseguinte, a existência de Deus é evidente.

TOMÁS DE AQUINO. *Suma teológica*. Rio de Janeiro: Loyola, 2002.

O texto apresenta uma elaboração teórica de Tomás de Aquino caracterizada por

- A** reiterar a ortodoxia religiosa contra os heréticos.
- B** sustentar racionalmente doutrina alicerçada na fé.
- C** explicar as virtudes teologais pela demonstração.
- D** flexibilizar a interpretação oficial dos textos sagrados.
- E** justificar pragmaticamente crença livre de dogmas.

Questão 50

enem2021

TEXTO I

Nunca se soube tanto da vida e aparência dos outros, graças à postagem e ao compartilhamento de imagens. Uma comissão parlamentar britânica constatou que meninas de até cinco anos de idade já se preocupam com peso e aparência. Outro sintoma do problema, segundo um relatório da comissão, foi o aumento das taxas de cirurgia plástica no país, de cerca de 20% desde 2008.

ROXBYP, P. Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 9 dez. 2018.

TEXTO II

Toda a vida das sociedades nas quais reinam as condições modernas de produção se anuncia como uma imensa acumulação de espetáculos. Tudo o que era diretamente vivido se esvai na fumaça da representação.

DEBORD, G. *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2017.

Os textos apontam a centralidade da circulação imagética na sociedade contemporânea, uma vez que realçam a

- A** fragilização de vínculos afetivos.
- B** fetichização da experiência vivida.
- C** monopolização do mercado estético.
- D** diferenciação dos modelos corporais.
- E** personalização das dimensões íntimas.

Questão 70**TEXTO I**

Duas coisas enchem o ânimo de admiração e veneração sempre crescentes: o céu estrelado sobre mim e a lei moral em mim.

KANT, I. *Crítica da razão prática*. Lisboa: Edições 70, s/d (adaptado).

TEXTO II

Duas coisas admiro: a dura lei cobrindo-me e o estrelado céu dentro de mim.

FONTELA, O. Kant (relido). In: *Poesia completa*. São Paulo: Hedra, 2015.

A releitura realizada pela poeta inverte as seguintes ideias centrais do pensamento kantiano:

- Ⓐ Possibilidade da liberdade e obrigação da ação.
- Ⓑ Aprioridade do juízo e importância da natureza.
- Ⓒ Necessidade da boa vontade e crítica da metafísica.
- Ⓓ Prescindibilidade do empírico e autoridade da razão.
- Ⓔ Interioridade da norma e fenomenalidade do mundo.

QUESTÃO 57

TEXTO I

É da maior utilidade saber falar de modo a persuadir e conter o arrebatamento dos espíritos desviados pela doçura da sua eloquência. Foi com este fim que me apliquei a formar uma biblioteca. Desde há muito tempo em Roma, em toda a Itália, na Germânia e na Bélgica, gastei muito dinheiro para pagar a copistas e livros, ajudado em cada província pela boa vontade e solicitude dos meus amigos.

GEBERTO DE AURILLAC. *Letras*. Século X. Apud PEDRERO-SÁNCHEZ, M. G. *História da Idade Média: texto e testemunhas*. São Paulo: Unesp, 2000.

TEXTO II

Eu não sou doutor nem sequer sei do que trata esse livro; mas, como a gente tem que se acomodar às exigências da boa sociedade de Córdoba, preciso ter uma biblioteca. Nas minhas prateleiras tenho um buraco exatamente do tamanho desse livro e como vejo que tem uma letra e encadernação muito bonitas, gostei dele e quis comprá-lo. Por outro lado, nem reparei no preço. Graças a Deus sobra-me dinheiro para essas coisas.

AL HADRAMI. Século X. Apud PEDRERO-SÁNCHEZ, M. G. *A Península Ibérica entre o Oriente e o Ocidente: cristãos, judeus e muçulmanos*. São Paulo: Atual, 2002.

Nesses textos do século X, percebem-se visões distintas sobre os livros e as bibliotecas em uma sociedade marcada pela

- A difusão da cultura favorecida pelas atividades urbanas.
- B laicização do saber, que era facilitada pela educação nobre.
- C ampliação da escolaridade realizada pelas corporações de ofício.
- D evolução da ciência que era provocada pelos intelectuais bizantinos.
- E publicização das escrituras, que era promovida pelos sábios religiosos.

GABARITO H4

1 - E	2 - D	3 - C	4 - A	5 - E	6 - B	7 - A	8 - E	9 - E	10 - E
11 - C	12 - D	13 - D	14 - B	15 - E	16 - A				